

O espaço em movimento no Morro da Babilônia.

MARQUARDT, Angela .

Rio de Janeiro, Brasil.

Resumo

O trabalho a ser apresentado tem como base a dissertação de mestrado em Urbanismo “**O Espaço em movimento no Morro da Babilônia**”¹. A mesma toma o caso do Morro da Babilônia, no Rio de Janeiro, como base para desenvolver um estudo sobre o espaço urbano específico da favela.

Procurando a maneira mais adequada de captar a essência do seu espaço urbano, do Morro da Babilônia, intentamos registrar em vídeo, fotos e depoimentos, a maneira de um misto de caderno de anotações e diário gráfico, a experiência de percorrer os caminhos e escadarias da favela. As pessoas, os sons e a memória das diferentes faces do Morro vão se desvendando no percurso de seus caminhos labirínticos, ao longo de cuja travessia, a dinâmica seqüência de perspectivas e experiências espaciais diferentes, cria surpresa e estranhamento.

A pesquisa realizada comprova a complexidade e riqueza deste espaço em permanente transformação que expressa a articulação estreita entre usos e forma construída, construtores e usuários, refletindo a lógica de sua conformação por inúmeras decisões e negociações contextuais.

Localizada em frente a um ícone da cidade – o Pão de Açúcar— a favela, cuja origem data dos últimos anos do século XIX, conseguiu resistir a sucessivas remoções e se manter neste local privilegiado, através de diferentes estratégias, avanços e retrocessos no território.

1

Defendida no PROUR - UFRJ / Programa de Pós-graduação em Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Principalmente o 1º capítulo, Histórico, e as pranchas referentes à evolução da configuração e deslocamentos da favela no território.

O histórico do Morro da Babilônia é reconstituído passo a passo, através de uma cartografia de seus caminhos e deslocamentos no território. Neste trabalho utilizamos diversas ferramentas de pesquisa, mantendo como referência o estudo e reconstrução das sucessivas plantas oficiais da cidade, onde a favela é retratada às vezes em detalhe, e outras indicando somente o seu contorno e a frase: “área de favela”. Completa a pesquisa um levantamento dos mais diversos registros das fases da ocupação do Morro, desde as primeiras casas ligadas ao Exército— que tinha no alto um ponto de observação estratégico— até a ocupação atual. Estas fases foram identificadas através pistas fornecidas por fotografias, textos de jornais, entrevistas com anciãos moradores do morro, localização de construções e ruínas que ali permaneceram, e até por imagens da ocupação dos '60, descobertas no filme Orfeu de Carnaval.

Em cada período foi possível observar – sempre ligadas aos fatos histórico-políticos e culturais que afetavam a cidade como um todo e eram refletidos na escala do bairro e na escala do Morro – as lógicas e dinâmicas que foram determinando o desenho das diferentes configurações da favela e provocando seus deslocamentos.

Mas o trabalho também verifica que a memória de sua evolução ao longo dos anos, presente nas lembranças de seus moradores mais idosos e nas ruínas e casas remanescentes das ocupações mais antigas, constitui um valioso patrimônio que precisa ser preservado.